

MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 574 - 12/ 5/ 88 - 30.00

PLANO DIRECTOR

Creemos que o sr. presidente da Câmara tem uma noção deturpada do que é um Plano Director de qualquer município. Pelo menos é o que se tem de concluir das suas palavras na Assembleia Municipal no dia 4.

Sempre pensamos, e continuamos a pensar, que o Plano Director de um concelho ou região, tem como objectivo traçar as grandes linhas de desenvolvimento e o ordenamento do território em causa, definindo as grandes manchas e deixando os estudos de pormenor para uma fase posterior à aprovação definitiva do Plano Director.

Assim não pensa o presidente da Câmara que afirmou já ter sido contratado um arquitecto para trabalhar no Plano Director (julgamos que tenha sido para fazer o levantamento dos clandestinos como consta da acta da Câmara), que iria ser contratado outro e que já fora convidado o arquitecto urbanista para coordenar os trabalhos de elaboração dos diversos "mosaicos" que viriam a constituir o Plano Director.

Há aqui uma total inversão dos conceitos e é tão estranha que faz crer não ter o assunto sido tratado com o devido cuidado ou então que as palavras do presidente só se destinavam a dar uma resposta à pergunta que lhe foi feita mesmo que essa resposta não tivesse nada de concreto ou realista, o que não seria de admirar.

Na verdade nada foi dito de concreto sobre o progresso dos estudos do Plano Director que desde a elaboração dos "Estudos Sumários de Planeamento" feito por 4 técnicos da Comissão de Coordenação da Região Norte, que por sinal integrava 2 técnicos naturais de Espinho, em Fevereiro de 1985 pouco terá avançado, e neste mandato não avançou mesmo nada.

A ideia de estudar "mosaicos" e juntá-los para constituir o Plano Director é mesmo bizarra e só pode encobrir outras ideias. Não esqueçamos que Espinho tem um Plano de Urbanização aprovado há vários anos e que os estudos de pormenor só se foram fazendo progressivamente e procurando resolver as situações concretas.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA APROVADOS COM VOTOS CONTRA DO PCP

— Pág. 8

SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO EM ESPINHO

No passado dia 5, na sequência da participação num Congresso de Hotelaria, o dr. Lício Cunha, Secretário de Estado do Turismo, que tem sido muito falado por causa da concessão da zona de jogo, esteve em Espinho mas não por este motivo. O principal objectivo da visita terá sido para conhecer as instalações de Talassoterapia, actividade que lhe merecerá especial interesse, mesmo como forma de promoção do turismo no estrangeiro.

Recebido na Câmara, esteve reunido com quase toda a vereação e alguns presidentes de Juntas de Freguesia, com os quais trocou algumas impressões e a quem terá transmitido, ao que disseram, que a aplicação dos dinheiros provenientes das contrapartidas do jogo da concessão de Espinho, deveriam ser utilizadas no concelho, em sua opinião.

Ainda na câmara terá tomado conhecimento de alguns projectos existentes e com maior interesse para o desenvolvimento do Turismo em Espinho.

Depois visitou as instalações do Balneário Marinho, os terrenos a norte de Espinho até ao hotel da Solverde, para onde há um estudo de instalações turísticas, a fábrica do Brandão Gomes, o campo e instalações do golfe, as instalações do Hipismo e a zona a sul de Espinho onde está aprovado um plano de urbanização que também terá reflexos no desenvolvimento turístico daquela zona.

É pena que esta e outras visitas para reuniões de trabalho, se façam com certo secretismo e sem o acesso aos órgãos de informação locais, que por isso têm de recorrer a informações em segunda mão, com prejuízo de grande parte da objectividade resultante da apreciação pessoal.

Esta visita só foi conhecida no dia 4 à noite na Assembleia Municipal, participada pelo presidente da Câmara quando respondia a uma pergunta sobre assunto diverso.

Se estivessemos em período eleitoral provavelmente a visita teria sido largamente publicitada.

VENTO SUL

MAIO 68

Por A. CAMACHO

— Pág. 5

PROJECTO VIDA

DROGA E OPINIÃO PÚBLICA

— Pág. 2

DESPORTO

ESPINHO, 2 BOAVISTA, 0

PINGO A PINGO SE FEZ O RESULTADO

— Pág. 7



FOTO: MANUEL RODRIGUES



NASCENTE

PROMOVE ENCONTROS
COM ESCRITORES

BATISTA-BASTOS EM ESPINHO

A Cooperativa Nascente, no prosseguimento da sua iniciativa a que chamou "Encontros com Escritores", promove a vinda a Espinho do escritor Batista-Bastos. Este encontro terá lugar no próximo dia 13 com um programa a que oportunamente se dará a devida divulgação, mas que, e desde já se adianta, constará de um encontro-colóquio com Batista-Bastos a realizar no Auditório da Rua 16 e uma sessão de autógrafos numa livraria.

BIO-BIBLIOGRAFIA DE BATISTA-BASTOS

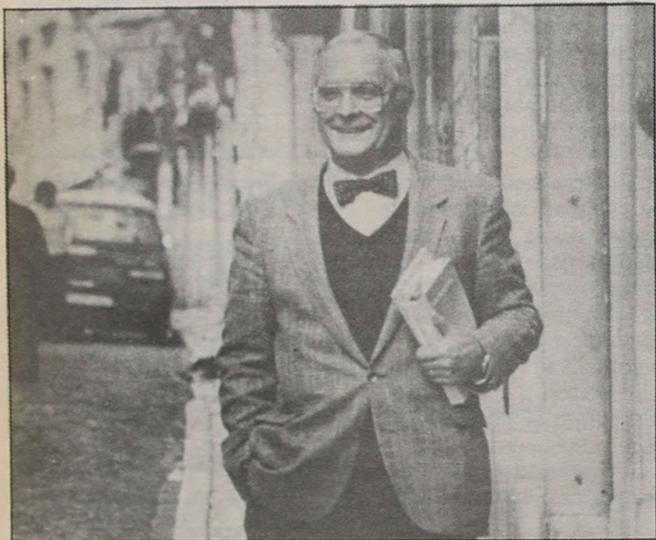
— Breves Notas —

Armando Batista-Bastos nasceu em Lisboa em 1934. É jornalista de profissão. Exerce a sua actividade no "Diário Popular" como repórter-especial.

A sua actividade literária inicia-se no campo do ensaio com a publicação, em 1959, de "O Cinema na Polémica do Tempo".

Em 1962 publica outro ensaio sobre o tema do cinema que teve já uma 2ª edição: "O Filme e o Realismo".

É em 1963 que se estreia na ficção com o romance "O Secreto Adeus". A este primeiro romance seguem-se, em 1965 "O Passo da Serpente", em 1974, "Cão Velho Entre Flores", em 1981, "Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura", em 1984, "Elegia para um Caixão Vazio". Em Novembro de 1987 é publicado o romance "A Colina de Cristal"



que acaba de ser galardoado com o prestigiado prémio do Pen Clube.

Entretanto, Batista-Bastos publicou quatro livros de crónicas jornalísticas com os títulos "As Palavras dos Outros", "Cidade Diária", "Capitão de Médio Curso" e "O Homem em Ponto".

No campo jornalístico, para além das belíssimas crónicas, são também de realçar as excelentes e acutilantes entrevistas que Batista-Bastos tem publicado.

O valor e a importância do lugar que Batista-Bastos ocupa na literatura portuguesa contemporânea são hoje assinados por todos os críticos e historiadores da literatura.

Inicialmente considerado como integrado no neo-realismo, a sua obra é hoje situada no campo do realismo fantástico ou realismo mágico de influência sul-americana.

Álvaro Manuel Machado, na sua obra "A Novelística Portuguesa Contemporânea" diz expressamente e referindo-se àquela corrente: "... um autor que vinha dos anos 60, Batista-Bastos, revelado em 1963, mas que mais claramente se insere nesta tendência, acrescentando-lhe uma mitologia pessoal da Lisboa nocturna...".

**POR MOTIVO IMPREVISTO
O ENCONTRO VAI FAZER-SE
EM DATA A FIXAR**

PROJECTO



VIDA

DROGA E OPINIÃO PÚBLICA POR JOSÉ NIZA

Centro de Estudos da Profilaxia de Droga

Com este artigo se inicia uma presença regular do Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga e do seu Centro de Estudos da Profilaxia da Droga junto da opinião pública.

O objectivo é cumprir uma das finalidades do Projecto VIDA, isto é, a de dar conteúdo e expressão adequada à abordagem da problemática do consumo de drogas, através da imprensa portuguesa, no âmbito de um protocolo estabelecido entre o governo e mais de 150 jornais da imprensa regional.

A forma de intervenção irá incidir e privilegiar os objectos preventivos relacionados com o consumo de drogas através de uma linguagem acessível ao grande público.

Pretendemos sensibilizar e informar a comunidade em geral e, em especial, os pais, os educadores e os jovens sobre os aspectos, factores e dados mais importantes que se relacionam com o consumo de drogas no nosso país.

Trata-se de uma temática delicada, de um "boomerang", que tem de ser manejado com prudência.

É que, na realidade, nem sempre as boas intenções levam a resultados positivos e eficazes. A experiência internacional e nacional dos últimos anos levam-nos a concluir que um considerável número de intervenções realizadas através da televisão, rádio ou imprensa escrita produziram resultados negativos apesar dos seus bons propósitos.

Falar de droga, produzir notícias sobre a droga, é, muitas vezes, promover o seu consumo e divulgar as formas da sua utilização.

Por isso, com consciência dos limites e controle dos riscos, nos propomos levar regularmente à opinião pública portuguesa e a cada leitor, a informação de que carecem para que, de forma adequada e eficaz, possam contribuir para a diminuição do consumo de drogas em Portugal.

— x x x —

O Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, bem como o Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, foram criados, há dez anos, pelo I Governo Constitucional.

As estruturas e os serviços então instalados pretendiam dar resposta a um fenómeno que começava a preocupar a sociedade portuguesa. Mas, à medida que o consumo de drogas alastrava e começava a atingir uma boa parte dos nossos jovens, as estruturas e os serviços mantinham-se praticamente na sua estrutura e dimensão iniciais. Ao fim de dez anos é essa, ainda, a situação que se verifica.

Com apenas três pequenos Centros no País (em Lisboa, Porto e Coimbra) e um reduzido número técnicos, psiquiatras, sociólogos, psicólogos, assisten-

tes sociais, enfermeiros, como é possível responder à procura de assistência e tratamento que de todos os pontos do País e Regiões Autónomas é solicitada?

No entanto, se a resposta é insuficiente pela falta de meios materiais e humanos, já o mesmo não acontece com o património de experiência e conhecimentos adquiridos sobre a droga. Estes, sim, constituem uma riqueza preciosa que só carece de meios para ser rentabilizada e útil à sociedade.

Em futuros artigos dar-se-á conta das potencialidades contidas nesse património, quer do ponto de vista da prevenção do consumo de drogas, em todas as suas vertentes de actuação, quer do tratamento e recuperação dos toxicodependentes.

No entanto pensamos ser útil iniciar a abordagem à problemática da droga através da divulgação de dados recentes e sobre a realidade que temos perante nós.

Até aqui muito se tem falado e escrito sobre a droga em Portugal. Muitos números têm sido lançados, a maioria deles sem qualquer consistência ou suporte científico: é que só recentemente se realizou o primeiro estudo epidemiológico, mesmo assim limitado à região da grande Lisboa.

Em colaboração com o Ministério da Educação, o Gabinete seleccionou 12 escolas do ensino secundário da região de Lisboa para inquirir jovens, de ambos os sexos, dos 12 aos 18 anos.

Respondendo a um questionário contendo 54 questões múltiplas, foram inquiridos 9.500 alunos. Foi garantido total anonimato através da distribuição aleatória de um cartão de código.

A resposta obtida foi estimulante e gratificante, pois só um reduzidíssimo número de jovens não colaborou no inquérito. Os resultados obtidos, tratados por uma equipa de especialistas, oferecem toda a credibilidade.

Podemos pois — finalmente — começar a conhecer a realidade que até aqui apenas indirecto e parcialmente nos era acessível.

São os dados mais significativos dessa realidade que nos propomos divulgar junto do público e com os quais iniciaremos a nossa regular colaboração nestas páginas. Noutro plano serão posteriormente abordados temas de divulgação sobre os nossos serviços e o seu funcionamento, comunidades terapêuticas existentes, dados estatísticos sobre o consumo e o tráfico de drogas em Portugal, aspectos legislativos, organizações internacionais de prevenção do consumo de drogas e combate ao tráfico (ONU, UNESCO, OMS, Conselho da Europa, etc.), reinserção social dos toxicodependentes, SIDA, etc.

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:
Hoje: "Nas portas do inferno" (M/18)
13 a 18: "A arma mortífera" (M/16)

Sessões da meia noite:
Hoje: "Disposta a tudo" (M/18)
Amanhã: "O ano do dragão" (M/16)
Sábado: "O agente invencível" (M/12)

Sessão infantil:
Domingo, às 11.00 horas: "No país das aventuras" (TODOS)

TELEFONES:

'MARÉ VIVA'
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 12 . G. Farmácia
Sexta, 13 Teixeira
Sábado, 14 Santos
Domingo, 15 Paiva
Segunda, 16 Higiene
Terça, 17 G. Farmácia
Quarta, 18 Teixeira

A VARINA

Especialidades: Arroz de
manisco, Lulas, Caldeirada,
Bacalhau, Reções e as famosas
papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

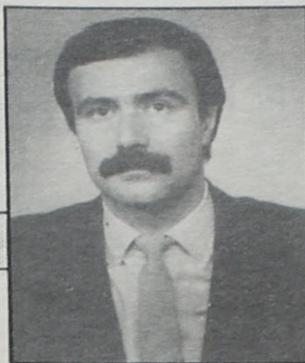
R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

O Projecto Vida fala consigo pela **linha Aberta**

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

opinião

FILOMENO DE OLIVEIRA



TODOS PRECISAMOS DE TODOS

Comemorou-se, no passado domingo, o Dia Nacional da Segurança Social.

O dia 8 de Maio é consagrado à Segurança Social portuguesa desde 1984, conforme resolução do Conselho de Ministros daquele ano.

Considerou-se, na altura, uma medida importante a escolha de um dia destinado a repensar e a reflectir os problemas daquele sector.

O documento da resolução 17/84 referia que, entre outros objectivos, o dia 8 de Maio seria comemorado para que "se faça como que um ponto da situação, uma reflexão que possa ser ao mesmo tempo um balanço correcto e incorrecto...". Independentemente das actividades culturais e desportivas e das conferências subordinadas ao tema, promovidas nos diversos distritos para assinalar o dia, todos os Centros Regionais de Segurança Social deveriam realizar sessões extraordinárias comemorativas do Dia Nacional da Segurança So-

cial, nas quais estariam presentes representantes das autarquias, dos sindicatos, dos trabalhadores, dos próprios funcionários, dos contribuintes, dos reformados, das instituições de solidariedade social, associações de família, etc., a fim de, em conjunto, se fazer uma verdadeira reflexão e um balanço correcto, tendo em vista uma melhoria da imagem da Segurança Social e dos serviços que o Estado presta à comunidade. Falar hoje de segurança social é realçar e reconhecer a existência de um sistema de apoio social destinado, prioritariamente, aos mais desprotegidos. Sistema que terá de ser contínua e sistematicamente revisto de maneira a melhorar e alargar a sua eficácia em todos os campos.

O Estado tem de procurar cada vez mais servir melhor, oferecendo mais justiça social.

O dia 8 de Maio terá de ser mais do que uma simples efeméride. Terá de ser uma jornada de diálogo franco e aberto entre todos, para

que se fale dos problemas de todos os dias e das soluções que cada um encontra para os resolver.

Problemas que não são apenas relacionados com as pensões e outros benefícios, mas também ligados a outras coisas de grande importância, como a falta de estruturas de apoio aos lares e asilos da terceira idade e à ocupação dos seus tempos livres, às creches, às instituições de solidariedade social, às escolas de reabilitação e formação de crianças deficientes, etc.

Os "alicerces" do projecto que se deseja para o País, nesta importante matéria que é a segurança social, estão criados. Apesar das deficiências (e são muitas) que ainda existem e do caminho que falta percorrer, alguma coisa se tem feito já. Acredito porém que a juventude de hoje, governantes de amanhã, saberá cumprir o seu dever na procura de maior justiça social, idealizando um sistema de segurança social eficaz e correcto.

Para isso, a população trabalhadora terá de dar o seu contributo. Discutindo e denunciando as injustiças do dia-a-dia, por forma a que, pelo menos uma vez por ano, os responsáveis do governo possam tirar as suas conclusões.

Os problemas da sociedade só podem ser resolvidos se houver um empenhamento efectivo por parte dos cidadãos e dos governantes.

Na área da segurança social os resultados poderão ser mais benéficos e o relacionamento melhorado, se houver uma maior aproximação entre servidores e utentes.

Poderá até ser criado um novo espaço de diálogo que assinalará o início de uma nova era na relação entre todos os que fazem parte deste "universo", deste projecto, que é a Segurança Social.

Afinal, todos precisamos de todos.



PONTOS DE VISTA

Reflexões sobre LEALDADE

A lealdade é um dos atributos importantes de todo o ser humano na sua vida em sociedade.

Ser apreciado pela lealdade da sua actuação na sociedade em que vive, e por aqueles com quem se priva de modo particular, é sem dúvida um desejo dos que agem lealmente e fazem disso questão de honra. Ter fama de ser leal implica o reconhecimento de um conjunto de qualidades e virtudes que dignificam o Homem.

Talvez por isso a preocupação dos indivíduos em se afirmarem como colaboradores leais nas funções ou cargos que desempenham.

Mas não é fácil ser leal, quando o sentimento de lealdade não está suficientemente arraigado no espírito do indivíduo, ou não se tem dele uma noção adequada.

É por isso que acontece frequentemente confundir-se lealdade com subversão.

Ser leal obriga que por vezes se proceda de modo menos agradável para aqueles com quem se colabora e a quem mais se deseja demonstrar a lealdade.

Dizer sempre "amen" pode ser uma forma encapotada de boicotar, dando a impressão de colaborar. Calar as opiniões pessoais porque não coincidem com as de quem dirige (ou manda) será uma maneira de possibilitar a unanimidade de pontos de vista mas não é de forma nenhuma uma colaboração leal. Assume até o aspecto de uma forma sofisticada de deslealdade e poderá passar despercebida a muitos mas na realidade não engana ninguém e muito menos aqueles a quem se destina.

Quando por erro de apreciação se emite uma opinião menos certa mas pensando-se que essa é a melhor forma de colaborar, não se está a ser desleal, mas quando é premeditadamente que isso se faz, fingindo ser leal, cedo ou tarde surgirá a verdade e o desentendimento é fatal.

Em qualquer conjunto de pessoas que deveriam agir colectivamente usando mutuamente da maior lealdade, se tal não acontece é certo e sabido que nada de bom resultará.

Mas se esse colectivo está investido em funções que juraram exercer com lealdade e que interferem com os interesses das populações, então a deslealdade é uma prática imperdoável.

O conceito de lealdade precisará de ser revisto por muitos daqueles de quem temos ouvido afirmações de colaboração leal nas suas actividades mas que nem sempre confirmam na prática, por omissão ou acomodamento às opiniões alheias.

MARÉ DO LEITOR

Em referência ao artigo publicado em 7.4.88, pág. 5, da autoria do sr. dr. João M. Maia Alves, não pretendo fazer comentários negativos ao referido artigo, antes pelo contrário, agradecer ao seu autor a oportunidade deixada em aberto para futura discussão e alerta para que seja dado um tratamento alargado que se torne numa discussão séria e bem tratada de um assunto que tem tido infelizmente consequências bem graves. Sem dúvida um pesado flagelo quer a nível nacional quer mundial e que entre nós vamos ter um tratamento reprovável, pois enquanto diariamente ouvimos, vemos ou podemos ler artigos e notícias referentes ao tabaco e SIDA, com tristeza assistimos diariamente ao apelo ao consumo de bebidas alcoólicas. Como é do conhecimento público, o consumo exagera-

do de álcool é o principal causador de acidentes, origem de conflitos familiares por vezes irremediáveis, homicídios, etc.

A principal razão de me referir ao assunto é, de entre vários que conheço, o exemplo dignificante de um amigo meu que esteve mergulhado e vencido por esse maléfico vício. Tive oportunidade de conhecer este meu amigo que antes de entregar ao vício era uma pessoa social e familiarmente com grande reputação. Dominado pelo álcool o seu comportamento passou a ser a de um elemento irritante.

Continuei a ser seu amigo talvez até com mais insistência junto de si, convencido que poderia em parte contribuir para a sua recuperação.

No longo período em que esteve entregue à bebida era penoso ver toda a sua situação degradar-se, quer económica,

ALCOOLISMO TRAGÉDIA NACIONAL

quer familiar. Começou a sua degradação de personalidade, passou a criar uma vida familiar infernal para si e para os seus, a ser desrespeitado por aqueles que sempre procuram aproveitar os falhanços de outrém. Tendo consentido no baptizado de sua filha no dia 3 de Agosto, e no dia 4 sendo uma festa na sua terra, continuou a beber até à passagem desses dois dias. Logo de seguida começou o tratamento, como tinha prometido, e jamais voltou a beber. Hoje é com orgulho que vejo o meu amigo totalmente integrado na sociedade. Pode dizer-se que a sua vida familiar hoje é óptima e um exemplo a seguir.

A consulta, sem complexos, a um médico; o ânimo que receba dos seus familiares, que evitarão beber na sua presença; esquivar-se ao convívio com quem pareça preocu-

pado em lembrar-lhe o seu passado recente ou que insista para que beba; procurar ocupar todo o tempo disponível; afastar-se dos lugares propícios ao consumo de álcool, são exemplos que devem ser seguidos pelo alcoólico que decida recuperar-se.

Sinto-me deveras satisfeito por passar para o papel a experiência que apresentei e faço um apelo a ex-alcoólicos para que se pronunciem, dando a conhecer os seus exemplos.

VALDEMAR GONÇALVES DA ROCHA

NOTA DA REDACÇÃO

Dada a extensão da carta não se publica na íntegra mas destacamos o que nos pareceu importante respeitando as intenções do leitor.

Transmitimos à nossa colaboradora Maria Alice Casal Ribeiro as palavras que lhe dirigiu e agradecemos as que endereçou a todos quantos fazem o "Maré Viva".

maré viva

A VIVA VOZ DE ESPINHO

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

Atelier RIBEIRO

Projectos de: Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 Nº 192 - 1º ANDAR - TELEF. 723063
4500 ESPINHO

Rascunhos



Ele há dias e dias. Chama-se dia natural ao tempo que decorre entre o nascer e o pôr do sol; mas diz-se que é o dia solar verdadeiro o tempo que decorre entre duas passagens superiores consecutivas do Sol no mesmo semiméridiano. E a par destes há mais ainda o dia solar médio, mais o dia civil (e talvez haja um dia militar, quem sabe?), o dia sideral natural e o dia sideral convencional.

De mãos dadas com estes dias mais ou menos técnicos, existe o dia de comadres que é a quinta-feira antes do Entrudo, e, para não haver dúvidas de discriminação sexual nestas coisas diárias, também na quarta-feira anterior ao delas temos o dia de compadres.

Desde há anos para cá criou-se a mania de arranjar dias para tudo. Depois de, cá por estas plagas atlânticas, termos tido o Dia da Raça, agora temos o Dia de Portugal, que vem depois do Dia da Liberdade, tendo por entre-meio o Dia do Trabalhador.

E quem se não lembra do Dia da Mãe? Pois este, a certa altura, ditou a necessidade de inventar o Dia do Pai, não fosse este membro da ascendência sentir-se ferido e amuar.

Também não falta o Dia do Emigrante, nem o Dia do Turista. Porque ambos são necessários para a entrada de divisas neste país tão depauperado delas por causa dos "defi-

cits" das balanças comerciais e outras. Na vida militar há o Dia da Unidade, o Dia da Arma e não sei que mais porque estou muito por fora no que respeita a praxes castrenses.

Não esqueço o Dia do Deficiente nem o Dia da Árvore. Igualmente recorde o Dia da Declaração dos Direitos do Homem. E o que não pode falhar a quem, como eu, vive em casa alugada, o Dia do Senhorio, a oito de cada mês; quando não, pode vir por aí uma ordem de despejo.

São tantos os dias que se torna realmente difícil a um fulano andar em dia com todos eles. E há coisas que têm que ser feitas com tempo suficiente porque todos sabemos que Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Quantos dias mais poderiam ser aqui evocados mas fazê-lo tornar-se-ia num autêntico Dia de Juízo. Cá vou levando o meu dia-a-dia com o melhor equilíbrio possível, mas todas as semanas tenho um que por vezes é bem difícil, o meu Dia dos Rascunhos. Que chegou hoje, sem apelo nem agravo. Oxalá é que, quando o leitor me ler dentro de dias, esse seja, para si, um Bom Dia.

CARLOS P. MORAES

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Está a decorrer desde o passado dia 1 até ao fim do presente mês a actualização do recenseamento eleitoral.

A actualização destina-se a todos os cidadãos maiores de 18 anos ou que os completem até ao dia 31 deste mês, aos que eventualmente ainda não estejam inscritos no recenseamento eleitoral, a todos os cidadãos já inscritos mas que tenham mudado de residência para outra freguesia ou ain-

da para os que tenham regressado do estrangeiro.

Todos os cidadãos nas condições acima descritas devem dirigir-se até final do mês de Maio à Comissão Recenseadora da Junta de Freguesia onde residem.

O recenseamento eleitoral é obrigatório, sendo também condição essencial para os cidadãos poderem exercer o direito de voto de modo a participarem directa e activamente na vida política do país.

ROTARY CLUBE DE ESPINHO

O Rotary Clube de Espinho vai organizar no próximo sábado (dia 14), pelas 22.00 horas, no Salão Nobre do Casino de Espinho, um Sarau com a Tuna dos Antigos Tunos da Universidade de Coimbra.

Agrupamento de antigos tunos, que ao longo de várias gerações, nos seus tempos de universitários, tocaram na Tuna Académica, ele é constituído por mais de três dezenas de profissionais que vivem e trabalham nas mais diversas

localidades como Coimbra, Espinho, Lisboa, Porto, Santarém, etc.

A sua actuação será dividida em três partes: a primeira será preenchida com música portuguesa, popular e erudita, que se tem mantido viva ao longo dos tempos; seguir-se-ão variedades, onde não faltará a orquestra de tangos; fados e guitarradas de Coimbra, por um grupo que também fez história, preencherá a terceira parte e fechará o sarau.

ONDE ESTÁ A MOTORIZADA?

NOTA DA REDACÇÃO

Relativamente ao que em 21/4/88 se escreveu no "Maré Viva", com o título em epígrafe, foi publicada no "Espinho Vareiro" uma declaração da PSP que a Redacção entende dever esclarecer:

1- Antes de mais deixamos claro que não nos moveu qualquer intenção de ataques pessoais, que não é prática nossa, mas antes alertar os responsáveis para uma situação que nos pareceu não ter tido o tratamento adequado.

2- À data da publicação não tínhamos conhecimento de qualquer participação à PSP apesar de semanalmente procurarmos noticiar as ocorrências policiais no concelho.

3- Não cremos que o encarregado-geral do Sector de Águas e Saneamento tenha poderes para apresentar queixas em nome dos Serviços Municipalizados, que têm uma Direcção e um Conselho de Administração, e muito menos que o faça em nome pessoal como consta da

Declaração.

4- Não se mencionou qualquer nome porque se entende que aos funcionários apenas compete informar os superiores hierárquicos e por isso seria à Direcção ou Administração dos Serviços que competiria decidir as medidas a adoptar.

5- Estranha-se a iniciativa do encarregado-geral do Sector das Águas e Saneamento, sr. Manuel Alves Pereira, de recorrer à publicidade paga para tratar um assunto em que nem o seu nome, nem qualquer outro, foram referidos e o que estava em causa eram os Serviços Municipalizados e o seu prestígio. É estranha e pouco compreensiva esta preocupação.

6- Por último resta declarar que as nossas colunas estão, e sempre estarão, abertas a esclarecer e até a rectificar eventuais informações incorrectas, o que não é o caso presente.

O DIRECTOR

CASOS DE POLÍCIA

A segunda-feira, dia da feira semanal, é um dia propício para os carteiristas actuarem em Espinho, só que por vezes acabam por ter pouca sorte com a safra e vão dormir à esquadra da PSP.

No passado dia 2, na estação dos caminhos de ferro, foram detidos dois indivíduos do sexo masculino, residentes no Porto, por terem furtado um porta-moedas com dinheiro a uma senhora quando esta se preparava para entrar no comboio. A pronta actuação dos elementos da PSP levou à detenção dos dois carteiristas que assim não conseguiram levar por diante os seus intentos.

Os dois indivíduos foram depois entregues ao Tribunal Judicial de Espinho para serem julgados.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No cruzamento das ruas 37 e 20 ocorreu um acidente de viação que envolveu dois veículos ligeiros de passageiros, conduzidos por indivíduos de sexo masculino.

Do acidente resultaram ferimentos em ambos os condutores e em três passageiros. Há ainda a registar danos materiais em ambas as viaturas.

CDU - 1º ENCONTRO CONCELHIO

A Coligação Democrática Unitária leva a efeito o seu 1º Encontro Concelhio no dia 14 de Maio, sábado, às 15 horas, na Escola Preparatória Sá Couto.

O encontro é aberto a todos os eleitos, candidatos de listas anteriores, activistas e apoiantes e versará os seguintes temas:

- Fazer um balanço da gestão autárquica no concelho;
- Apreciar o papel dos eleitos apoiantes da CDU (ex-APU);
- Estabelecer orientações para o trabalho futuro;
- Lançar desde já a discussão e as acções com vista às eleições autárquicas do próximo ano.

O encontro decorrerá em plenário e as intervenções, não sujeitas a qualquer formalismo, deverão prioritariamente abordar os temas enunciados, sem prejuízo de nelas se referir qualquer outra questão de interesse autárquico.

LAVANDARIA

LAVAR



A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e
secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 - Nº 640 - Tel. 723704

ESPINHO

FAÇA DO SEU AMIGO MAIS UM ASSINANTE DO MARÉ VIVA

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Maio e Junho

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

- ADVOGADOS -

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 - nº 343-1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.

Rua 30 - nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

PROJECTOS
Arquitectura
Engenharia
RUA 21 Nº 198 GALERIA - TEL. 724197
4500
Espinho

VENTO SUL

1968 - 1988. Maio. 20 anos depois.

Maio de 68 foi um mês histórico para a minha geração. Durante esse inesquecível período, o mundo foi sacudido pela força generosa duma juventude cheia de razão mas igualmente cheia de inexperiência.

Dessa época, que não vivi com a intensidade desejada porque a Censura funcionava a tempo inteiro e porque eu consumia os meus anos dourados ao serviço do exército numa guerra inútil. Guardo ainda hoje importantes documentos. É um deles que hoje vos proponho, extraído do número 11 dos famosos Cadernos D. Quixote e assinado por Pierre Charle-Pathé.

ALBERTO F.M. CAMACHO

A decadência do Sufrágio Universal

"Eleições, Traição!" O slogan dos estudantes é em grande parte uma verdade. 61% dos eleitores têm mais de 40 anos e na sua maioria são inactivos. O eleitorado francês está numericamente dominado por aqueles que recebem a transformação.

As eleições legislativas francesas confirmaram, mais uma vez, um facto essencial do nosso tempo: a maioria dos eleitores das sociedades progressivas tornou-se fundamentalmente conservadora. Por toda a parte, as assembleias eleitas por sufrágio universal, isto é, pelos cidadãos com mais de 21 anos, comportam-se, assim como os seus eleitores, como órgãos conservadores ou até reacccionários. Já não têm o papel de instigador político-social que tiveram no século XIX e nos princípios do século XX. Em todos os países progressistas a iniciati-

va está nas mãos dos agentes executivos: presidentes, ministros e outros. Colocados perante as realidades de uma vida em constante mutação, aqueles são obrigados a agir e substituir os parlamentos inertes ou recalcitrantes. Uma grande parte da legislação tornou-se antiquada, muito aquém das necessidades de um país moderno. Vastos sectores da actividade social encontram-se à margem desta legislação. Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, países de velhas tradições representativas, os parlamentos não são mais do que a sombra daquilo que



eram.

Como explicar esta anomalia? Por que é que o corpo eleitoral das nações avançadas se tornou na maioria conservador, embora a evolução real das sociedades se acelera sem parar? Foi uma verdadeira rotura que se produziu após a última guerra. A grande maioria dos adultos foi ultrapassada por um movimento cada vez mais rápido do complexo técnico-económico que condiciona a sociedade. Compreende-o mal. Sente sobretudo que esse progresso ameaça as posições adquiridas à aproximação dos 40 anos, a maior parte das pessoas recebe a mudança.

A transformação é de todos os tempos, mas acelerou-se constantemente. O homo-sapiens apareceu há quinhentos séculos. Arquimedes viveu há vinte e dois séculos. A revolução de Galileu tem três séculos, a rádio tem setenta anos, a era atómica vinte e cinco e a astronáutica onze.

Durante muito tempo, esta evolução acelerada não teve senão consequências quantitativas. Não foi suficientemente rápida para no decurso de uma vida adulta (cinquenta anos no máximo) o valor da experiência acumulada ser posto em questão. Esta experiência permaneceu como a arma invencível dos mais velhos na vida social.

Depois, a rapidez de evolução transpôs um princípio a partir do qual a sociedade sofreu uma verdadeira mutação. É o princípio que fixa os ritmos de crescimento e envelhecimento do ser humano. Hoje, como no tempo dos faraós, são precisos vinte anos para formar um homem, e este perde em seguida a sua maleabilidade espiritual a um ritmo rápido. Quando as suas aquisições intelectuais caducam custa

muito renová-las. Durante a segunda guerra mundial verificou-se que a experiência tecnológica envelhecia em menos de cinquenta anos. A superioridade em função da idade começou a diminuir. A experiência adquirida só se mantinha em pleno no plano das relações humanas.

"Eleições, traição"?

Há uma dezena de anos, o desenvolvimento da base técnico-económica tornou-se tão rápido que arrastou consigo em poucos anos a transformação de relações sociais seculares. As práticas tradicionais de direcção tornaram-se impossíveis. A autoridade dos mais velhos foi por isso abalada e, se a sua experiência permanece preciosa em muitos casos, perdeu definitivamente a supremacia que foi seu apanágio durante milénios. A partir dos 35-40 anos, a maior parte dos indivíduos tem a sensação de que a sua situação, conquistada há pouco, está ameaçada pela evolução. Reagem como conservadores e votam nesse sentido.

Não se trata, pois, de clássico conflito de gerações.

Pela primeira vez na História, a sociedade deve sofrer uma transformação radical num espaço de tempo bem mais curto que o da vida activa dos indivíduos.

Pela primeira vez a juventude foi realmente chamada a vencer. As velhas gerações sentem-no confusamente e, tomadas de pânico perante esta próxima descida de nível, refugiam-se em todos os conservatismos, compreende entre este o chauvinismo mais mesquinho.

O fenómeno tem graves implicações. Põe em questão o valor do sufrágio universal tal como foi praticado até agora. A composição

etária das populações progressivas dá uma forte maioria aos eleitores com mais de 40 anos. A baixa constante da mortalidade, de há um século para cá, reforçou sensivelmente os grupos com mais de 60 anos, agravando assim a crise do sufrágio universal. Os estudantes que criaram o slogan "eleições, traição", ao saberem da dissolução da Assembleia Nacional, não se enganaram. O eleitorado francês está numericamente dominado por aqueles que recebem a transformação. Sessenta e um por cento dos eleitores têm mais de 40 anos e a maioria é inactiva.

Entre alguns povos, os anglo-saxões por exemplo, esta contradição fundamental pode não atingir proporções dramáticas. A sua organização social é suficientemente descentralizada e fragmentada para que os conflitos sejam atomizados e as adaptações mais urgentes se façam empiricamente no plano local. Pelo contrário, no quadro unitário e hierarquizado da França, a não-representatividade das assembleias leva o país a conformar-se com qualquer despota esclarecido, capaz de consolidar o partido do modo efectuando o mínimo de reformas indispensáveis à marcha do Estado. Mas esta personalização do Poder, sobrevivência das instituições primitivas, não é mais do que um expediente perigoso para as sociedades progressivas.

Um desequilíbrio fundamental

Devemos fazer face a um fenómeno sem precedentes. A partir da maturidade, o indivíduo sente-se agora estranho ao mundo que se aperfeiçoa sem parar à sua volta. Para aí se manter é-lhe necessário renovar as ideias e conhecimentos vá-

rias vezes no decurso da sua vida consciente. Ora muito poucos conseguem isso actualmente. O jovem assimila facilmente as noções que os seus antepassados tiveram grande dificuldade em adquirir porque, ainda no berço, encontrou a cultura do seu tempo e integrou-a naturalmente, formando assim a sua organização cerebral. Mas o sistema de conexões neurónicas é fixado antes dos 20 anos. Torna-se cada vez mais difícil renovar conhecimentos e ideias, cuja maior parte caduca em dez ou quinze anos.

Para atenuar esta inadaptação seria preciso, antes de tudo, transformar a própria concepção de educação. A educação permanente até à velhice devia tornar-se uma regra, e não limitar-se às técnicas. Trata-se de uma revolução formidável no mundo onde a autoridade dos títulos e dos estatutos conserva um carácter sagrado. Não se fará isto num dia.

Entretanto, para atenuar o actual desequilíbrio básico de sufrágio universal, convém baixar sensivelmente a idade dos eleitores, estabelecendo o limite de 18 anos ou, melhor ainda, o de 16. Uma tal proposta justifica o medo dos tradicionalistas. É preciso contudo lembrar que 27% dos eleitores franceses têm mais de 60 anos e que são sensivelmente mais numerosos que os eleitores com, menos de 30 anos. No princípio deste século acontecia o inverso. Mesmo tendo direito a voto aos 16 anos, os eleitores com 40 e mais anos conservarão a maioria absoluta. Enquanto durar a sua inadaptação ao mundo que os rodeia paralisarão em larga medida o sufrágio universal.

(L'Événement)

Julho/Agosto de 1968



PADARIA E CONFEITARIA DE

Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre, Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella, Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado, Regueifa Doce

**A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE**

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

Clinica
Médica
N. 5.ª da Ajuda



*A Medicina do trabalho
da sua empresa*

Rua 16, nº 789 - 4500 ESPINHO
Telef. 722695

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

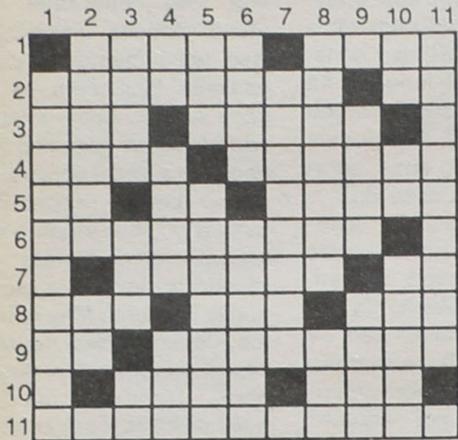
Rua 62 nº 110 - ESPINHO

CASA MARRETA
Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 243

HORIZONTAIS:

1- Lâmina; leite. 2- Compromiso; no meio do fogo. 3- Relação; vê mal. 4- A primeira mulher no plural; vincular. 5- Com til é saudável; alto aí; incólume. 6- Desarreigou. 7- Sarcasmo; ruim. 8- Há quem diga que é o melhor amigo do homem; o Boone cantor famoso; formam-no dois. 9- 49 ro-

manos; robusta. 10- Troveja; rata. 11- Ressuscitarão.

VERTICAIS:

1- Assistir. 2- Experimentar; alumínio para os químicos. 3- Nome de espanhola; acaba na foz; extremos dos textos. 4- Antes do Meio-dia; estrela americana; arte latina. 5- Centena; perfilhou. 6- Fica lá o Tibet; aspirar. 7- Peça. 8- Para ser tarefa falta-lhe um t; exprime a ideia de três. 9- Mar junto ao Mediterrâneo; mais mau. 10- Faz farinha; o maior valor de cada naípe; branda. 11- Traquinara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 242

HORIZONTAIS: 1- Espectador. 2- Il, emitem. 3- Pá, sem, cace. 4- Ela, veja, ol. 5- Raspara, amo. 6- Impede, aspa. 7- Elemento. 8- Etc, moderem. 9- Neto, silo. 10- Trova, tó, IV. 11- Sobressai.

VERTICAIS: 1- Experimenta. 2- Alam, ter. 3- Pi, aspectos. 4- Eis, Pelo, ovo. 5- Evadem, ab. 6- Temeremos. 7- AM, já, edite. 8- Ddca, anelos. 9- Ota, astro. 10- Aecompõe, ia. 11- Melloa, movi.

Histórias para as crianças ouvirem ao serão

Era uma vez uma sereia que tinha uma longa cauda em forma de peixe. Com ela abanava a água e fazia sulcos quando nadava. Com ela corria e saltava pela areia adiante, quando saía da água.

Secava-se ao sol, pegava num espelho de prata e num pente de cristal e penteava o seu longo cabelo dourado, que faiscava ao sol, pois era feito de fios dourados e brilhantes.

A sereia andava ela praia adiante, entoava lindas canções com a sua voz argêntea, tocando a sua cítara de cordas de prata e diamante, de raios e laços que a enfeitava, e davam, beleza.

A menina ouvia a sua canção entoada e cantada, ao longe, no meio da ilha, cismava encontrá-la, afagar-lhe os cabelos, escorrer-lhe o corpo com ambas as mãos e afagar-lhe as pernas - tão fortes! - que a faziam nadar, correr e saltar, pela praia adiante na crista das águas.

A sereia cantava e a menina escutava. A sereia tocava e a menina sonhava tocar e cantar ao som da viola que ela tinha em casa.

A menina sonhava, imaginava e queria ser como a sereia que nada, que corre, que

salta, e gorgoeja com a sua garganta as lindas cantigas que sabe de cor, que ela vê e ouve, à noite, ao luar.

A menina sabe que é capaz, porque a sereia também é.

Por isso, ao deitar, ela sonha e quer ser como a sereia, que conta uma história, ao som da viola, e que canta e diz para si: vitória!

- Já sei cantar à viola como cantava a sereia.

Também já sei pentear os meus cabelos dourados.

Sei cantar e sei dançar e sei ouvir uma história que vou cantar, amanhã, quando for grande e mãezinha, como é a minha mãe.

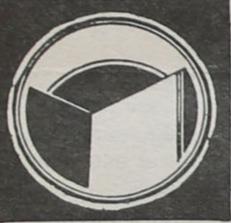
Já sei cantar e dançar. Vou viver e vou folgar acompanhando à viola o meu querer e vontade.

Vou passar a folgazã quando chegar o verão, pois do mar, fero e manso, eu já conheço o segredo.

Espero se ele é mau e avanço e vou brincar se o mar é chão e mansinho.

Vou brincar à beira-mar e ouvir uma sereia, dentro da concha do mar, que o mar traz e deixa estar para eu a escutar.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO
5/05/88



A NASCENTE PROMOVE PASSEIOS CULTURAIS

A Cooperativa Nascente vai organizar um passeio a Arouca de que de certo vai gostar. Veja só o que há lá para ver:

MOSTEIRO CISTERCIENSE - FRECHA DE MIZARELA

AROUCA

Arouca aninha-se à sombra do velho convento cisterciense, que permanece indiferente ao tempo com mais de 1000 anos de história. Nos dias de feira animasse, e há muitas mulheres nas suas bancas a vender regueifas e doces cujas receitas se inspiram nas do mosteiro. A animação e o bulício são maiores com a Festa das Colheitas, que se realiza em Setembro. Actualmente, em Arouca, mostram-nos com orgulho a mole do castelo e o túmulo com o corpo intacto da Rainha Santa.

MOSTEIRO

O Mosteiro, de estilo românico, fundado por Lodegiro

e sua mulher, Vandilo, foi inicialmente dedicado a S. Pedro.

O seu incremento económico deve-se a D. Mafalda, filha de D. Sancho, que foi aqui sepultada. As freiras acharam o seu corpo incorrupto, no sepulcro, o que originou a sua beatificação nos finais do século XVIII. Em 1226 foi, por bula papal, a pedido de D. Mafalda e do bispo de Lamego, passado à regra cisterciense. O retábulo da capela-mor foi executado pelo entalhador Luís Vieira da Cruz. O cadeiral, todo dourado, é de 1725 e pertence às oficinas dos entalhadores portugueses António Gomes e Filipe Santos. No 1º andar está instalado um museu que reúne um conjunto de obras fora do comum nos sectores da

escultura, pintura, pratos, tecidos, tapeçarias, livros litúrgicos e mobiliário.

FRECHA DE MIZARELA

Quase junto à nascente, no cimo da serra de Freita, as águas do rio Caima despenham-se fragorosamente de uma altura de 50 metros. É um espectáculo de beleza impressionante o que a cascata oferece, saltando rochedos de granito na frecha de Mizarela. Perto vêem-se as casinhas pobres, com tectos de xisto de Albergaria das Cabras, com carros de boi às portas e, no mês de Junho, as medas de centeio nos campos.

CASA VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 5ªs feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 Nº 583 - r/c
TELEF. 720584

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora

Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723311 ESPINHO

AGENTE
VALENTINE
Espinho
Serpil

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Espinho, 2 – Boavista, 0

PINGO A PINGO SE FEZ O RESULTADO

Jogo no campo da Avenida, em Espinho. Árbitro: António Marçal (Lisboa), coadjuvado por Francisco Lucas (banc.) e Francisco Goulão (sup.).

ESPINHO – Silvino, Eliseu, N'Kongolo, Ralph e Nito; Nelo, Manuel Jorge, Zezé Gomes e Pingo, Ivan e Vitorino.

Substituições: Carvalho, que já vinha fazendo exercícios de aquecimento quase desde o início da partida, rendeu Zezé Gomes aos 71 minutos e, aos 82 minutos, Ado entrou para o lugar de Ivan.

BOAVISTA – Alfredo, Jaime, Frederico, Valério e Marcos António, Parente, Walker, Holmberg e Casaca, Coelho e Chiquinho Carioca.

Substituições: aos 71 minutos Rubens Feijão rendeu Casaca e Monteiro, aos 78 minutos, entrou para o lugar de Holmberg.

Disciplina: cartão amarelo para Pingo aos 56 minutos. Ao intervalo: 0-0. Marcador: Pingo, aos 65 e 78 minutos.

Dois golos obtidos em lances de bola parada ajudam a atestar a inoperância dos atacantes de ambas as equipas. Alfredo sofreu dois golos sem sequer ter feito uma única defesa de recurso. Se na segunda parte houve dois golos que ajudaram a disfarçar a tal inoperância, no primeiro período nem isso.

Começaram as duas equipas muito lentas, a procurarem tomar conta do jogo a

meio-campo, com marcações individuais aos jogadores mais influentes de ambos os lados, decorrendo o jogo por isso mesmo muito longe das balizas.

O primeiro sinal de perigo só ocorreu à passagem dos vinte e sete minutos, por intermédio de Vitorino, que depois de uma simulação rematou forte mas para fora. O Boavista não quis ficar atrás e respondeu de imediato por intermédio de

Jaime que foi à linha de fundo centrar para Coelho, mas Silvino, muito rápido, "matou" o lance antes que o esférico chegasse aos pés do avançado boavistense.

O período complementar iniciou-se em toada mais viva e, em apenas três minutos – dos quarenta e oito aos cinquenta – o goló esteve para acontecer por três vezes. No primeiro desses lances Walker desviou a bola com o braço, sem que o árbitro assinalasse a respectiva falta. Depois, no segundo lance, foram os visitantes que reclamaram "penalty", mas sem razão. Coelho tropeçou em Kongolo que estava caído por terra.

Até que, aos sessenta e cinco minutos, o Espinho consegue adiantar-se no marcador. Canto contra o Boavista, os defesas axadrezados a preocuparem-se com Kongolo, Ralph e Ivan, e Pingo a surgir de trás, como uma bala e a cabecear para o fundo da baliza de Al-

fredo.

O Boavista reagiu de pronto e por duas vezes levou o perigo até junto das redes de Silvino, sem no entanto conseguir concretizar.

Foi o Espinho que veio a alcançar novo goló, na marcação primorosa de um livre na meia-lua, sobre a direita, por intermédio de Pingo, quando eram decorridos setenta e oito minutos de jogo.

Os axadrezados tiveram ainda tempo para reagir, mas não conseguiram virar o rumo dos acontecimentos. Só já bem perto do fim, aos oitenta e oito minutos, estiveram para obter o seu ponto de honra, mas por três vezes no mesmo lance a defesa da casa conseguiu desviar e manter o nulo na sua baliza.

Pingo, autor dos dois golos, foi o elemento em maior destaque de quantos pisaram o relvado do Avenida. A sua inspiração foi o suficiente para chegar à vitória.

ATLETISMO

A Associação Desportiva Unidos ao Belenenses deslocou-se no passado domingo a Seixezelo para participar no 6º Grande Prémio de Atletismo daquela localidade gaiense.

O atleta iniciado Hugo Caneira foi de novo o melhor classificado do clube espinhense, tendo o seu 2º lugar contribuído em grande parte para o magnífico segundo lugar por equipas alcançado pelo Unidos ao Belenenses.

Classificação: **infantis** – 13º, Fernando Costa; 23º, Alberto Pereira; 24º, Alberto Ferreira; 27º, Rui Maganinho; 31º, António Silva e 55º, Pedro Pereira.

Iniciados – 2º, Hugo Caneira; 9º, António Maganinho; 16º, Gabriel Ferreira; 22º, Sérgio Maganinho; 29º, Francisco Branco; 36º, João Pais; 38º, Nelson Trindade e 59º, Rui Ferreira.

Em iniciados a equipa alcançou o segundo lugar na classificação colectiva.

ANDEBOL

SCE, 20 – FAFE, 26

Em jogo relativo à terceira jornada do campeonato nacional da 3ª divisão, o Espinho defrontou a Associação Desportiva de Fafe no último sábado.

Os espinhenses começaram, da melhor maneira e durante os primeiros quinze minutos comandaram as operações. A partir daí os visitantes, equipa com outra estrutura colectiva, dominaram por completo, chegando ao intervalo na posição de vantagem por 13-7.

No recomeço os visitantes dilataram ainda mais o marcador,

chegando à diferença máxima de doze golos (12-24). Nos minutos finais os locais tiveram uma ligeira reacção, mas que não chegou para equilibrar o marcador, acabando a partida com um resultado (20-26) confortável para os visitantes.

O Fafe é de longe a melhor equipa do campeonato, não dando "chances" às outras equipas.

Ao Espinho resta jogar para o segundo lugar que também dá acesso à subida de divisão.

ORLANDO MACEDO DIZ NÃO Á PRESIDÊNCIA DO ESPINHO

Em entrevista concedida há dias à Antena 1, o dr. Manuel Violas declarou estar totalmente indisponível para continuar na presidência do Sporting Clube de Espinho.

Apresentando razões de ordem particular e profissional, Manuel Violas foi peremptório em afirmar que não se recandidataria.

Constituída que foi uma comissão para encontrar um "líder", à altura, em substituição de Manuel Violas, e não tendo sido escolhida ainda a pessoa ideal, foi-se constando que o chefe do departamento de futebol – Orlando Macedo – seria o candidato que, de momento, reunia as condições para gerir o clube.

Posta esta hipótese a circular, Antena 1 ouviu Orlando Macedo, procurando saber se confirmava ou desmentia a no-

tícia da sua candidatura.

O actual chefe do departamento de futebol dos "tigres", antes de dar a resposta, enalteceu o trabalho do presidente cessante em prol do clube e da cidade, e manifestou desejo de o ver de novo à frente do "seu" Espinho.

"Estou certo de que o dr. Manuel Violas vai reconsiderar, voltando ao clube. É o que a massa associativa deseja". – disse ainda aquele dirigente.

Por fim, respondendo ao jornalista da rádio, se aceitaria ou não ser presidente, Orlando Macedo deu como resposta um categórico "não".

Mas como o futebol é, cada vez mais, uma "caixinha de surpresas", dentro e fora do campo de jogo, tudo pode ainda acontecer, quer de um lado quer de outro.

Aguardemos.

AQUISIÇÕES

Ainda vem longe o final da presente temporada, mas a dança das transferências já há muito que começou.

Na tertúlia do Sp. Espinho comentam-se as saídas de N'Kongolo e Silvino para o F.C. Porto, com o segundo a regressar às origens. Mas que contrapartidas para os espinhenses "libertarem" o zairese N'Kongolo? Fala-

-se em nomes de jogadores que ao longo da época nem sempre foram titulares dos "dragões", casos de Jaime Pacheco, Eduardo Luís e Victor Baía, entre outros. Outro jogador que é apontado como possível reforço dos "tigres" para a próxima época é Artur Semedo, actualmente ao serviço do Marítimo do Funchal.

HÓQUEI DE SEIS

Ramaldense, 3 – AAE, 2

Disputou-se no passado fim-de-semana mais uma jornada do campeonato regional de infantis, tendo a equipa espinhense viajado até ao Pavilhão do Tranco para defrontar a turma de Ramaldense.

O Ramaldense, a actuar na condição de visitado, imprimiu desde o começo um ritmo vivo ao jogo na mira de cedo se adiantar no marcador, o que de facto veio a acontecer. No entanto, os jovens espinhenses não se impressionaram e ainda antes do intervalo chegaram à igualdade.

A segunda parte começou com o ramaldense a domi-

nar os acontecimentos, acabando por obter dois golos de rajada. Em desvantagem no marcador os espinhenses vieram para a frente, vindo a obter o segundo goló. Com o resultado na diferença mínima os espinhenses "sufocaram" os visitantes, mas a excelente actuação do guarda-redes destes impediu que os académicos chegassem à igualdade.

Pela AAE alinharam e marcaram: Hugo; Paulo, Pedro, Marques (1), Catarino, Feliciano, Fernando (1), Ulisses, Luis, Nelson e Eusébio.

JOÃO BRENHA E MIGUEL MAIA COBIÇADOS

Segundo fonte ligada ao departamento de voleibol de um clube nortenho, onde a modalidade é uma das mais fortes a nível nacional, aquele clube estará interessado nos jovens e promissores atletas da AAE Luís Miguel Maia, ainda em idade de juvenil e João Brenha, prestes a passar à categoria de júnior.

Nada mais nos foi adiantado, desconhecendo-se se já foram feitos contactos com o clube espinhense e com os atletas em questão.

A ser verdade, a AAE poderá perder dois dos seus melhores atletas, "feitos" no clube, todavia, as condições de um possível contrato e a perspectiva de um futuro diferente em termos desportivos, poderá pesar nestas situações.

A ver vamos.

VOLEIBOL

Disputou-se no passado fim-de-semana (sexta, sábado e domingo), no pavilhão do Fiães, a fase concentrada do campeonato nacional de juniores femininos. A equipa espinhense, que durante o regional superou todos os adversários, partiu para esta fase como uma das principais favoritas a par do Boavista. No entanto esse favoritismo não veio a confirmar-se, muito por falta de experiência das jovens voleibolistas espinhenses, algumas delas ainda com idade de juvenis.

No primeiro jogo, com o Boavista, as espinhenses foram uma sombra de si próprias, acabando por ser presa fácil para as axadrezadas. No jogo seguinte, ainda não refeitas do desaire, da véspera, as espi-

nenses voltaram a perder por 3-2, desta vez perante a turma do Fluvial. Seguiu-se no domingo o encontro com a equipa mais fraca da prova e aí as jovens do Sp. Espinho conseguiram finalmente alcançar a vitória.

Este insucesso da equipa espinhenses na fase final não ensombra o trabalho feito ao longo da época e só a falta de maturidade de algumas atletas não permitiu ir mais longe.

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

MARÉ VIVA A VIVA VOZ DE ESPINHO

JOSÉ
OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 nº 401 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

JAIME MANUEL

Multicoisas

Electrodomésticos -
Discoteca - Relojoaria -
TV - Aparelhagens de
Sons - Porcelanas -
Brinquedos - Etc.

Av. 24, nº 217 ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

RELATÓRIO E CONTAS APROVADO COM VOTOS CONTRA DO PCP

QUEM ESTRAGA DEVE ARRANJAR

Quem estraga deve arranjar e os abusos têm que terminar, declarava o PCP, referindo-se à situação caótica em que se encontram muitas das ruas de Espinho, com os tapumes dos construtores e empreiteiros colocados à margem da segurança necessária, prejudicando peões e automobilistas. O porquê dos abusos tem que ser procurado na falta de pessoal de fiscalização da Câmara e na falta de mais e melhor policiamento. Todos de acordo em assunto velho. "Se é uma questão de fiscais, ou de maiores multas, avancemos", pedia Ricardo Catarino (PSD). Marques de Carvalho (CDS) requeria que "quem estrague as ruas e passeios deve concertar de forma completa e perfeita".

RELATÓRIO E CONTAS APROVADOS

O ponto forte da sessão estaria contido na intervenção habitual em sessões ordinárias, cometida ao presidente da Câmara. É sempre altura de

BREVES

CÂMARA DÁ LUCRO

O saldo em dinheiro do município, que transitou de 87 para 88, foi de 277 mil contos. Teixeira Lopes advertiu: "Cuidado que um saldo destes, pode despertar no Governo a sua apetência pela respectiva privatização".

"MUSAICUZINHOS"

"Lito" falava o plano director é um conjunto de mosaicos". Luis Gomes ria. "Lito" não gosta. "Está a rir. É por eu dizer mosaicos? Se quiser eu digo "musaicuzinhos" e talvez goste mais. "Não", retorquiu Luis Gomes. "Gosto mais de musaicuzões".

DISSE OU NÃO DISSE

Marques de Carvalho pretendeu ver em Dulce Campos um aparte, quando usava da palavra. Pediu a intervenção do presidente. Dulce Campos, irritadíssimo: "Eu não disse nada. Quero que fique claro se eu disse ou não disse. O sr. deputado diz que eu disse, mas não disse e quero que a Assembleia diga se eu disse ou não disse, porque eu não disse". Disse.

O JORNALECO

"Se o que diz vem na imprensa local, deve ser mais uma tirada de um jornaleco desses, que eu não leio". Referia "Lito", questionado por Luis Gomes, sobre se no discurso que recentemente fez no Casino, disse ou não que ia torcer pela actual concessionária.

Luis Gomes esclareceu. "Sr. Presidente, olhe que o jornaleco onde li, era a "Defesa de Espinho".

balancear o que foi feito e o que está agendado no curto prazo. As muitas perguntas dos deputados permitiram que se soubesse o que Espinho pode ver concretizado. Noutra local damos a conhecer, ainda que resumidamente, o que o leitor provavel-

mente gostará de saber. De referir que a Câmara já tem um plano de acordo elaborado com a EDP, com um crescendo no tarifário igual ao da cidade do Porto e que já foi ajustado o preço de compra de água a Gaia e que será de 19\$00 o m3. A PSP lo-

cal poderá ter um novo quartel ao cimo da rua 19, numa zona inicialmente apontada para o parque de Campismo.

À exposição do presidente devia seguir-se a apreciação da Postura de Higiene e limpeza mas o presidente da Câmara pediu que fosse adiada porque o vereador do pelouro, engº Jorge Monteiro, ainda não estava presente, como desejava para poder prestar esclarecimentos à Assembleia.

Entrou-se pois na discussão do relatório e contas de gerência da Câmara, começando o vereador Rolando de Sousa por informar os vogais de algumas correcções ao relatório que lhes havia sido entregue e a substituição de uma página. Apesar das correcções de última hora e do adiantado da hora, já eram 23h. e 45m., a apreciação foi feita. Estes documentos importantes foram discutidos e votados em tempo extremamente curto, menos de uma hora.

Como se compreende a discussão ficou-se pela rama por parte das diversas bancadas, que quase se limitaram a estranhar o exagerado saldo, excepção feita ao PCP que questionou incisivamente a gestão, mostrando os desfasamentos que em sua opinião havia entre o que foi planeado e orçado e o que foi realizado.

A aprovação dos documentos teve os votos contra do PCP e a abstenção do MDP, estando ausente o PRD.

Que pensarão os eleitores dos seus representantes que na realidade não cumprem minimamente a função para que os elegeram?

São eleitos que não merecem de forma nenhuma os votos que os levaram, à Assembleia Municipal.

As senhas de presença que recebem são mal empregadas em quem apenas faz ofício de corpo presente.

TOME NOTA

Da intervenção do presidente da Câmara e das perguntas dos deputados, pode ficar a saber que:

HABITAÇÃO

A Câmara tem perspectivada a construção de mais 110 casas na Ponte de Anta, outras 34 no lugar onde se situava a fábrica Pereira Alves (Silvalde) e mais 76 em Paramos. Para isso candidatou-se aos fundos governamentais, em acordo efectuado com a Secretaria de Estado da Habitação.

PARQUE DA CIDADE

Resolveram-se mais três situações com proprietários dos terrenos a expropriar, e segundo Gomes de Almeida, há boas perspectivas de negociação com a família Violas, o que poderá permitir numa primeira fase a construção de alguns "courts de ténis", mais tarde a integrar no desejado complexo desportivo.

LUZ ÀS CLANDESTINAS

Foi dada ordem para fazer tal tipo de ligações, uma vez que aquelas baixadas seriam feitas de qualquer maneira pela EDP, com gastos agravados para os moradores.

"BRANDÃO GOMES"

Apenas dois arquitectos deram ideias e esperavam-se mais. É ponto assente que a nave central do edifício se manterá, em princípio destinada a museu e o que se irá fazer nos 19 800 metros restantes dependerá dos dinheiros que possam vir do jogo, aquando da próxima concessão.

VÁRIAS

O balneário marinho foi procurado por 16.000 pessoas nos sectores de talassoterapia e teve 60.000 utilizadores na piscina.

O tribunal a construir em Espinho (quarteirão da chamada zona da fruta da feira) tem 30.000 contos orçamentados para 88/89.

Uma nova escola primária vai nascer no topo Norte da avenida 24. (Quinta do Tavares).

A Câmara vai subsidiar a aquisição do órgão que a igreja matriz pretende adquirir.

NASCENTE PROMOVE PASSEIOS CULTURAIS

VISITA A AROUCA:

- CITÂNIA DE ROMARIZ
- MOSTEIRO DE AROUCA
- FRECHA DE MIZARELA

PARTIDA: 9,30 do dia 22 de Maio

INSCRIÇÕES ABERTAS NA:

Cooperativa Nascente, rua 62 - 251
Telefone 721621
das 10 às 12,30 e das 15.30 às 19horas

OS MUDOS

Uma assembleia, seja a da República, a Municipal ou a de Freguesia, é um órgão essencialmente destinado ao debate dos interesses das populações em que a intervenção dos eleitos é fundamental.

É por isso confrangedor ver como um grande número de vogais da Assembleia Municipal passam todo o mandato sem uma úni-

ca intervenção e em alguns casos nem mesmo uma palavra. Nas sessões a que temos assistido, desde o início do mandato, constatamos que a maior parte nunca fez outra coisa senão levantar o braço para votar e mesmo assim, ficam frequentemente à espera do voto do "leader" da bancada porque não têm opinião pessoal sobre o sentido do voto.

Ainda acontece que por vezes se abespinham por

outros fazerem aquilo que eles não fazem, isto é, não se acomodarem ou limitarem a dizer sim ou não mas intervirem para serem informados, apresentarem, problemas e discuti-los.

Cria-se a impressão de que há nomes que constam das listas para dar satisfação a compromissos partidários ou porque não há outras, mas não pelas qualidades e conhecimentos que possuem para o efeito.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, Alberto Camacho, António Cavacas, António Letra, Filomeno Oliveira, Henrique Ferreira, João Henriques e Mª Alice C. Ribeiro.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
Fecção Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Índice Legal: 2048/83

MARE
VIVA



POR
PA C

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N.ª S.ª. DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
4500 ESPINHO